Oclusão normal e má oclusão na dentição decídua: impactos de desenvolvimento.

Autor(res)

Soraia Veloso Da Costa
Lisa Vieira Vaz Santos
Evellyn Alves Novais
Luciana Wanderley
Tarsila Pereira Leite Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A dentição humana passa por três etapas durante a vida: decídua, mista e permanente. A primeira está presente na cavidade oral por volta dos 6 meses até os seis/sete anos de idade; a terceira, após a finalização da troca dental completa (cerca de 12/13 anos de idade); e a segunda corresponde ao período de transição entre as outras duas. Em todas elas podemos identificar características consideradas como normais e também as que estão fora da normalidade; seja em cor, tamanho, posição, quantidade e principalmente no que diz respeito à oclusão dental. Existem variações que implicam em condições de má oclusão que dificultam a mastigação, fonação e até a estética dental. Ao se tratar das maloclusões na dentição decídua, sabe-se que existe a possibilidade de que elas causem impactos negativos na dentição permanente. Assim, existe uma necessidade de que todo cirurgião-dentista saiba reconhecer as características da oclusão decídua normal, para que consiga identificar e intervir precocemente.

Objetivo

O objetivo deste trabalho consiste em abordar a oclusão decídua normal, as anormalidades da oclusão decídua e seus impactos durante os primeiros 7 anos da criança e sua influência na dentição permanente. Bem como, entender e listar quais possíveis intervenções podem ser realizadas.

Material e Métodos

A presente pesquisa foi realizada através dos sites Scielo, PubMed, Google Acadêmico e livros de autores conceituados, por meio das palavras chaves “Oclusão”, “Oclusão decídua”, “má oclusão” e “características”. Os critérios de inclusão envolviam trabalhos publicados em língua portuguesa, no período de 2020 a 2025, sendo selecionados apenas trabalhos que haviam compatibilidade com o tema proposto. Foram encontrados mais de 100 trabalhos nos sites de pesquisa e utilizados as revisões de literatura que tinham como tema central as características da oclusão normal e da má oclusão.

Resultados e Discussão

Público

Ao comparar dentes decíduos com os permanentes é possível perceber algumas diferenças, como uma coloração branca leitosa e tamanho menor. Ao analisar a arcada decídua, é notória a existência de características próprias, como a presença ou ausência de diastemas entre todas as unidades; sendo, respectivamente, Arco tipo I de Baume e Arco tipo II de Baume. A presença desses espaços evita o apinhamento dos permanentes, além disso, permite que seja calculado o espaço livre de Nance, que avalia se há necessidade de intervenção ortodôntica precoce. Intervenção esta que é benéfica no resultado final, devido a antecipação do tratamento (SILVA et al, 2021). Até mesmo o posicionamento lingual e uso excessivo da sucção não nutritiva pode interferir no posicionamento dental e gerar uma má oclusão (FREITAS, MIRANDA e CARVALHO, 2024). A qual é multifatorial e está ligada a problemas respiratórios, estomacais, fonéticos e estéticos (MAGALHÃES e LOPES, 2024), que podem ser tratados pela odontologia.

Conclusão

Dessa forma, conhecer as características da oclusão normal e da má oclusão em dentes decíduos é crucial para saber conduzir o atendimento infantil, mesmo não sendo odontopediatra. O profissional munido desses conhecimentos impactará positivamente na saúde geral da criança. Afinal, a intervenção precoce, em grande maioria, consegue reduzir a necessidade de procedimentos invasivos na adolescência ou na vida adulta.

Referências

ADÔRNO, Maria C S A. Hábitos bucais deletérios e seus malefícios: uma revisão de literatura. AELBRA. Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas, TO. 2021.
Disponível em: < https://ulbra-to.br/bibliotecadigital/uploads/document63da70ce29741.pdf >. Acesso em: 15 de março de 2025.

ALENCAR, Layla B B de. Et al. Hábitos associados à mordida aberta anterior em crianças: uma revisão Integrativa. Arq Odontol, Belo Horizonte, 57: e26, 2021. Disponível em: < https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/26537>. Acesso em: 15 de março de 2025.

BERALDI, MIR et al. Cárie na primeira infância: uma revisão de literatura. REVISTA GESTÃO & SAÚDE . 2020;22(2):29-42. Disponível em: < https://www.herrero.com.br/site/files/revista/file07edddf2dfc55d012612cbbcb7e78fc7.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2025.

BRÍGIDO, Karla G R; BRÍGIDO, Jandenilson A; PINTO, Francisco J M. Influência dos hábitos de sucção não nutritivos na maloclusão dentária em crianças: uma revisão sistemática. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281. FLUXO CONTÍNUO. Ed. 34. V. 1. Págs. 252-267. 2022. Disponível em: < https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1461/974 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

BRITO, Marina de A. et al. A relação entre o trauma nos incisivos superiores e o “overjet” na dentição decídua: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p. 24783-24799 nov./dec. 2021. Disponível em: < https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/39466/pdf >. Acesso em: 15 de março de 2025.

Público

FREITAS, C. M. de, MIRANDA, A. G. F., & CARVALHO T. B. T. de. Influência do desmame precoce nas más oclusões de Classe II: revisão de literatura. Journal of Multidisciplinary Dentistry, 12(1), 18–24. 2024. https://doi.org/10.46875/jmd.v12i1.956. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/956 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. 3. ed. São Paulo: Santos, 1991. 1126p.

MAGALHÃES, Vitória E S; LOPES, Mônica G M. Relação da má oclusão com a qualidade de vida: revisão integrativa. NIP – ICESP, V. 3, n 2. São Paulo, 2024. Disponível em: < https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6062/3698 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

SILVA, SRC da; et al. Impactos da má oclusão na qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 8, pág. e4510816910, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16910. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16910 >. Acesso em: 15 março 2025.

VÁZQUEZ, Daniel P. Analisando o transtorno do fluxo de ar em pacientes classe ii - Revisão Sistemática. CESPU – Instituto universitário de Ciências da Saúde. Gandra, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/3780 >. Acesso em: 15 de março de 2025.

VIANA, A. K. S. Tratamento de mordida anterior na dentição decídua e mista: revisão de literatura. Journal of Multidisciplinary Dentistry, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 99–107, 2024. DOI: 10.46875/jmd.v13i3.1023. Disponível em <https://www.jmdentistry.com/jmd/article/view/1023> . Acesso em: 15 março 2025.

VOLPI, Victória R. Diagnóstico e tratamento da Má Oclusão pseudo-Classe III em crianças: revisão da literatura. UNESP. Araçatuba – SP 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e7543678-40e0-4606-b63b-f5db247387c3>. Acesso em: 15 de março de 2025.